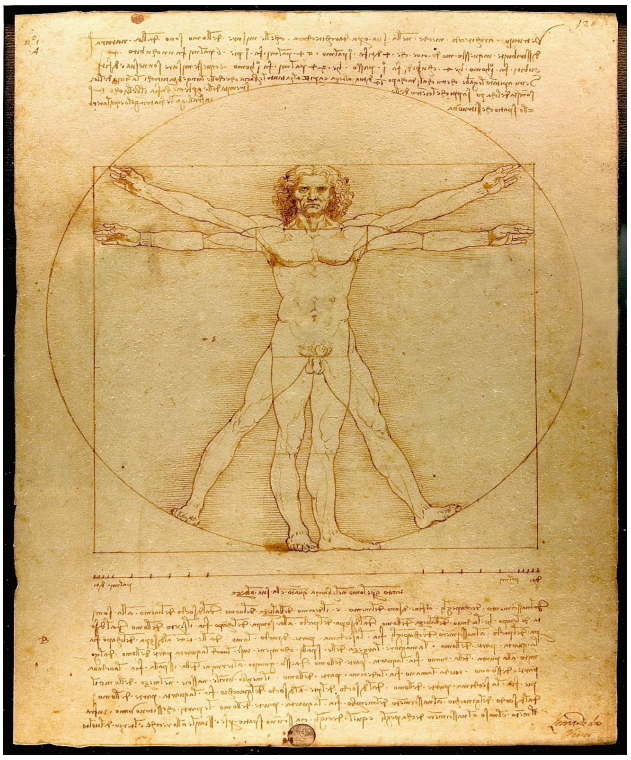
RENASCIMENTO E RACIONALISMO

RENASCIMENTO

Após o período medieval vão ocorrer profundas alterações na conjuntura cultural da Europa. O ressurgimento do comércio acaba por gerar o crescimento de grandes aglomerados urbanos e esses apinhados urbanos geram uma convulsão de novas ideias, novas formas de pensar e novos paradigmas sociais. Uma convulsão de pensamentos que acabam por gerar um renascimento cultural, questionando uma serie de comportamentos anteriormente estabelecidos. Entendido por um período entre a metade do século XIV e o fim do século XVI, o Renascimento foi um movimento que se estendeu para além da Filosofia, tendo forte influência nos campos das artes, economia, religião, política e ciência.



O renascimento rebate uma visão teocêntrica de mundo presente ao longo da idade média, trazendo novamente posicionamentos do mundo greco-romano, como o uso da **razão,** o **hedonismo** e o **naturalismo**. É importante ressaltar que o renascimento apresenta um rompimento, mas também é propositivo, ao estabelecer e **valorizar o homem**, uma **visão humanista, individualista** e amplamente **antropocêntrica** de mundo.

O renascimento vai além. Com influência do mecenato, gera uma enormidade de artistas, pintores, autores e demais representantes do meio cultural, além disso, o renascimento não foi apenas uma mudança de pensamento, mas uma exposição e enaltecimento da cultura e pensamento humano.

O Renascimento foi fundamental para Filosofia, ao trazer para o homem uma necessidade de entender sua realidade, desvinculando e deixando de lado a exclusividade do pensamento religioso. A Filosofia Renascentista vai ser marcada por um profundo **questionamento da ordem vigente** na Europa feudal, buscando estruturar os caminhos para o novo mundo que se formulava com o renascimento urbano e comercial.

É possível observar na arte renascentista todo teor humanista e antropocêntrico do processo, uma valorização de tudo que é humano, desde seu corpo até sua **capacidade de pensamento** e **reflexão**. Torna-se normal nas obras do período detalhamento extremo da forma física humana, além de remontes históricos de períodos da Filosofia, como na obra de Rafael de Sanzio.



No campo científico, o Renascimento apresenta nomes de destaque como Nicolau Copérnico com sua teoria heliocêntrica; Johan Kepler apresentando suas Leis sobre movimentos dos planetas em torno do Sol; Galileu Galilei confirmando a teoria heliocêntrica; Giordano Bruno afirmando que o universo não era estático e a Terra não era o centro dele, ideia pela qual foi condenado à morte pela Inquisição sob acusação de heresia.

RACIONALISMO



As mudanças de pensamento geradas pelo Renascimento acarretaram a possibilidade de evolução de certos comportamentos e pensamentos. Nesse contexto cresce e evolui o Racionalismo, capitaneado pelo francês René Descartes (1596-1650), que buscava encontrar uma resposta indubitável, não passível de dúvidas ou questionamentos. Vale pontuar que as dúvidas de Descartes, nada tem ligação com as dúvidas dos céticos, já que busca e defende a necessidade de encontrar-se uma resposta.

O racionalismo de Descartes é **estritamente humano** ao compreender que **somente a razão humana é passível de encontrar verdades**. Também se contrapõe ao empirismo ao questionar os sentidos, a experiência e qualquer outra forma de conhecimento que não seja aquela originada no racionalismo.

O Método Cartesiano

Descartes não busca as verdades de forma solta, sem reflexão ou organização, busca através de um método, conhecido pela matemática, como método cartesiano. O método é composto por quatro etapas que devem ser seguidas para que ocorra uma real chegada ao conhecimento.

- Regra da evidência: só aceitar algo como verdadeiro, desde que seja absolutamente evidente por sua clareza e distinção.
- Regra da análise: dividir cada uma das dificuldades surgidas em tantas partes quantas forem necessárias para resolvê-las melhor.
- Regra da síntese: ordenar o raciocínio dos problemas mais simples para os mais complexos.
- Regra da enumeração: realizar verificações completas e gerais para se ter absoluta segurança de que nenhum aspecto do problema foi omitido

Penso, Logo Existo

Descartes utilizou-se da dúvida hiperbólica, uma **dúvida constante**, **permanente** e que deve estar presente em toda e qualquer relação do indivíduo. Ele duvidou inicialmente de suas sensações como forma de conhecer o mundo, uma crítica clara ao método empirista de conhecimento, pois as sensações enganam sempre. Duvidou posteriormente da realidade externa e da realidade do seu corpo como forma de comprovar que o conhecimento é certo, mas não teve como duvidar de que estava duvidando. Aqui o argumento do sonho é essencial nesse processo: nada garante que não estamos sonhando, logo nossos sentidos podem encaminhar para o engano, sendo necessário confiar somente na razão como fonte de conhecimento. A primeira certeza: duvido, logo existo, mas duvidar é um modo de pensar, então**: 'Penso, logo existo', que significa: penso, logo tenho consciência de mim mesmo**. A conclusão se dá pela evidência lógica, racional, de que é preciso existir para pensar.

Descartes também foi um exímio matemático, fator que demonstra sua capacidade de remeter seus pensamentos de forma lógica e formal, baseando-se na reflexão e capacidade racional do ser humano.